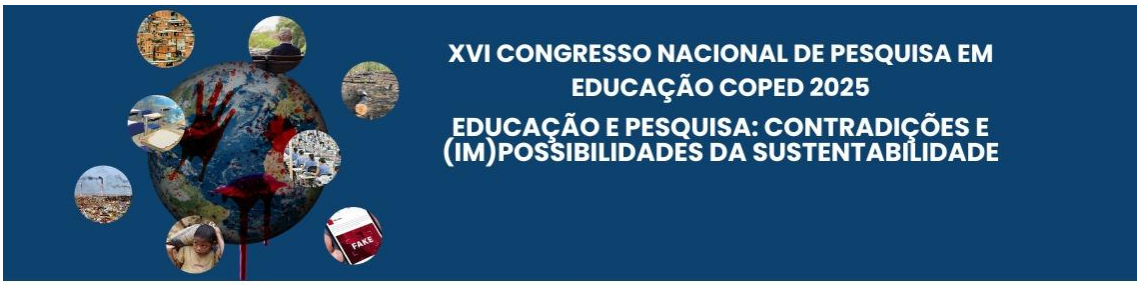

AVALIAÇÃO EXTERNA E NEOLIBERALISMO: A PROVA BRASIL NA GESTÃO ESCOLAR E NA RESPONSABILIZAÇÃO DOCENTE

Joedna de Almeida Magalhaes
Universidade Estadual de Montes Claros
joedna_almeida@outlook.com
ORCID 0009-0006-4732-2412

Gilberto Januario
Universidade Estadual de Montes Claros
gilberto.januario@unimontes.br
ORCID 0000-0003-0024-2096

Eixo: Políticas Públicas e Gestão da Educação

Apresentamos o recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Currículos em Educação Matemática (GPCEEM), com foco na análise da influência das políticas neoliberais na gestão escolar e na responsabilização dos professores pelos resultados das avaliações externas, especialmente a Prova Brasil. O objetivo foi compreender como as avaliações, inseridas em uma lógica neoliberal, repercutem nas práticas escolares, nos processos curriculares e na percepção da comunidade escolar. Para tanto, realizamos um estado do conhecimento das produções que abordam a Prova Brasil em Minas Gerais, selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A análise contemplou nove produções que focalizam os efeitos das avaliações em larga escala sobre a prática pedagógica, a gestão escolar e a formação docente. O foco deste trabalho concentra-se na forma como o discurso neoliberal estrutura práticas de avaliação e constrói narrativas de responsabilização individual pelos resultados escolares. Os dados analisados evidenciam que há uma tendência recorrente, nos estudos existentes, de responsabilizar os professores pelos baixos índices de desempenho dos estudantes, desconsiderando fatores estruturais, como as condições socioeconômicas, as desigualdades regionais e as fragilidades das políticas públicas. Também nos dados é possível observar que a maioria destaca a pressão exercida sobre as escolas e professores para alcançar metas, o que impacta diretamente o currículo, a autonomia docente e a as práticas de ensino. As avaliações externas, sob a lógica de responsabilização, reforçam a padronização curricular, o ranqueamento entre escolas e a competição por resultados, o que transforma a educação pública em um espaço de gestão performática. Tal lógica desconsidera as múltiplas dimensões que atravessam os processos de ensino e de aprendizagem, e reduz a complexidade do trabalho docente a indicadores numéricos. Conclui-se que é viável repensar os modos de avaliação da aprendizagem e da escola pública, ampliando o debate para incluir as vozes dos profissionais da educação e as especificidades de cada contexto escolar, de modo a contribuir para políticas educacionais mais equitativas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação Externa. Neoliberalismo. Prova Brasil.